



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO **Nº 11/2015**

Reunião extraordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 31 de Março de 2015

MOÇÃO

TERMINAL DE CONTENTORES DO BARREIRO

Marcadamente de natureza produtiva, o Barreiro passou nos últimos anos de concelho de “pleno emprego” para uma posição em que se sucedem taxas de desemprego elevadas. De concelho em que a maioria da população trabalhava no próprio território, representando ainda um pólo de emprego para as populações dos concelhos mais próximos, transitámos para um quadro em que a grande maioria da população trabalha fora, particularmente em Lisboa.

De concelho prioritariamente industrial transformamo-nos num concelho predominantemente de serviços.

Este percurso, traduziu-se inevitavelmente na saída dos sectores mais jovens, no aumento de população envelhecida, no empobrecimento do território, do parque habitacional e das suas populações, o que explica, em boa medida, a redução contínua e progressiva do número de empresas, bem como a perda, nos últimos 30 anos, de quase 20 mil habitantes.

O cenário de mobilidade e acessibilidade também, comprovadamente, agravou estruturalmente a posição geográfica do concelho, que hoje está, por rodovia, mais distante de Lisboa que muitos dos municípios vizinhos. A construção da ponte Vasco da Gama e o acesso ferroviário pela ponte 25 de Abril diminuíram muito o tempo de deslocação de outros concelhos a Lisboa não alterando nem criando cenários de melhoria para o Barreiro nem mesmo na realidade intra-regional, donde se poderia ter tirado partido da relação de proximidade entre os concelhos de Almada, Barreiro e Seixal.

Estes concelhos do Arco Ribeirinho Sul, outrora importantes na empregabilidade e criação de riqueza no sector secundário, e os respectivos ex-territórios industriais da Margueira, em



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Almada, da Quimigal, no Barreiro, e da Siderurgia Nacional, no Seixal, representam todo um potencial de desenvolvimento de actividade económica, que permita retomar o papel desempenhado no passado. O seu reaproveitamento para actividades portuárias, logísticas, industriais e tecnológicas, pode ajudar a criar novos postos de trabalho e requalificar ambientalmente estes importantes territórios no contexto da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

A Administração do Porto de Lisboa, preconiza no seu Plano Estratégico de Desenvolvimento de 2007 um " (...) modelo policêntrico apoiado, no que respeita as mercadorias contentorizadas, em plataformas logísticas no seu hinterland (...)", sendo o Barreiro desde logo identificado como uma das áreas de reserva com perfil portuário para recepção e movimentação de contentores, prevendo-se, no território a conquistar ao rio, o reordenamento da actividade portuária existente através da compatibilização da operação do terminal de líquidos com o novo modelo de ordenamento, criando ainda uma significativa área de alargamento da actividade portuária contentorizada. Prevê ainda a realocação do terminal fluvial de passageiros do Barreiro e um aproveitamento maioritário da capacidade territorial instalada para actividades económicas, reorientando e renovando a cidade e as acessibilidades rodo-ferroviárias à zona portuária, criando permeabilidades.

É neste contexto que, relativamente à recente opção de alargamento da actividade portuária no concelho, se insere a visão de desenvolvimento que tem sido preconizada pela autarquia e discutida com as populações, particularmente no reaproveitamento do território da Ex-Cuf/Quimigal para a fixação de empresas, produção de riqueza e criação de emprego. E é-o com uma visão alargada e integrada das frentes ribeirinhas e dos Estuários do Tejo e do Coia que queremos "voltar o Concelho para os Rios", transformando-os num importante e diversificado pólo de actividades ribeirinhas.

Um Terminal de Contentores no Estuário do Tejo é uma proposta já considerada no Grupo de Trabalho para as Infraestruturas de Elevado Valor Acrescentado e integra os investimentos prioritários do Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas para o horizonte 2014-2020, adoptado pelo Governo em Abril de 2014, no enquadramento, nomeadamente, dos objectivos relativos a uma rede de transportes e infraestruturas totalmente integrada na Rede Transeuropeia de Transportes e no Corredor Atlântico.

Pretendemos que a Plataforma Multimodal do Barreiro seja muito mais que um Porto, seja uma Plataforma Portuária, Logística, Industrial e Tecnológica,



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não apenas a área conquistada ao rio, mas também os mais de 350 ha do Parque Empresarial da Baía do Tejo, e de outros territórios anexos com potencialidades para a actividade económica. A Plataforma Multimodal do Barreiro é também um contributo para a implementação do projecto do Arco Ribeirinho Sul, interliga-se funcionalmente com os territórios da antiga Siderurgia Nacional e da Margueira e operacionaliza a estratégia preconizada no Plano de Urbanização do Território da Quimiparque e Áreas Envolventes (PUTQAE).

Entre outras questões, a ampliação e requalificação da actividade portuária no Concelho do Barreiro pressupõe uma importante requalificação ambiental e urbana bem como a equação de importantes questões de acessibilidade e mobilidade interna e externa ao concelho.

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro, reunida a 31 de março de 2015, delibera:

- 1. Reconhecer a possibilidade da Plataforma Multimodal do Barreiro ser um importante contributo para a criação de emprego, para o desenvolvimento económico, ambiental e urbano do concelho e da região e para o desenvolvimento do projecto do Arco Ribeirinho Sul;**
- 2. Congratular-se com a decisão do Governo quanto à adopção de iniciativas tendentes à localização do novo Terminal de Contentores no Barreiro e quanto ao empenho das entidades participantes neste processo, nomeadamente a EP, a REFER, a APL, a Baía do Tejo, o IMT e particularmente ao papel catalisador da Câmara Municipal do Barreiro;**
- 3. Exortar os parceiros deste projecto à continuação de estudos de base que abordem e aprofundem de forma consistente e integrada as temáticas técnico-portuárias, ambientais, de interacção urbana, de acessibilidade, de mobilidade interna e externa ao concelho;**
- 4. Recomendar ao executivo municipal o aprofundar dos estudos quanto ao impacto directo deste investimento na economia local, seja através da dinamização do tecido empresarial como da criação, directa ou indirecta, de novos postos de trabalho;**



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5. Recomendar ao executivo municipal que envolva neste processo o maior número de pessoas possível, cidadãos barreirenses, empresários, investigadores, instituições, sendo dever dos eleitos criar condições para que o debate em torno deste projecto seja participado por todos e rigoroso na reflexão em torno dos problemas e desafios que já se começam a vislumbrar no nosso horizonte;
6. Manifestar, mais uma vez, a importância das ligações ao Seixal e ao Montijo, pela articulação da rede viária e da mobilidade no interior da própria Península de Setúbal, em especial dos territórios ribeirinhos cuja redinamização dos tecidos económicos é premente como os indicadores mostram, e agora acrescida por este novo contexto que necessita de ter um escoamento das cargas de forma fluida;
7. Reafirmar a salvaguarda do corredor previsto para construção da Terceira Travessia do Tejo.

Aprovado por unanimidade.

Barreiro, 31 de Março de 2015

O Presidente da Assembleia Municipal

Frederico Pereira